

GRANDES EMPRESAS RECUSAM A MANUTENÇÃO DO MOVIMENTO *WOKE*: Um Retrocesso ou a Busca pelo Equilíbrio?

Fernanda Moreira Campos Pereira¹

Regina Coeli da Silveira²

Resumo

As empresas reconhecem a importância em abordar questões sociais e em como as pessoas pensam e se comportam a fim de ganhar a confiança dos consumidores. Por isso, o capitalismo *woke* vem demonstrando impactar as empresas para que considerem as questões sociais, pressionando-as a adotar práticas comerciais que visem a ética e transparência nas suas transações de negócios com o objetivo de pensar além do lucro. O declínio do movimento *woke* permite algumas reflexões e revisão de posicionamentos, permitindo um ambiente que legitima as diversidades de forma mais consciente e eficaz, primando pelas expectativas e padrões regulatórios alinhados.

Palavras-chave: woke, diversidade e legitimidade

Introdução

A diversidade e a inclusão são direitos humanos que almejam respeito seja por pessoas físicas seja por pessoas jurídicas. As corporações institucionalizaram a política do movimento *woke*, tendo posicionamentos mais ativistas, porém a insegurança sobre os posicionamentos ativistas passaram a ser palco para debate e até mesmo para o cancelamento. Assim, com base nesses dados empíricos trazidos pelas grandes corporações, o presente trabalho traz a origem e o conceito do movimento *woke*, abordando o declínio do movimento *woke* em algumas corporações e uma reflexão sobre a mudança identificada.

Metodologia

O presente resumo visa proporcionar uma capacidade reflexiva para compreender uma determinada realidade corporativa, a partir de elementos empíricos, noticiários de empresas que declinam do movimento *woke*.

¹ Mestre em Direito (UNESA), Docente do UGB-FERP.

² Mestre em História (USS), Docente do UGB-FERP.

Resultados e Discussão

As mudanças sociais e políticas ao redor do mundo vem trazendo perspectivas nas relações sociais e trabalhistas que impactam diretamente no cotidiano das pessoas. Os avanços tecnológicos rapidamente disseminaram as informações e novas linguagens. Nesse contexto a palavra *woke*[1] vem tomando espaço e está sendo discutido a partir de uma visão do capitalismo como *woke capitalism* [2], que está no centro do debate sobre essa terminologia em uma ideia de que a sociedade acordou “para determinadas questões e injustiças e se posiciona de forma mais incisiva em suas exigências com o Estado e com as pessoas físicas e jurídicas.”(Garcia,2024)

O termo surge nos Estados Unidos para dar notoriedade “às causas de ordem sociopolítica relacionadas à justiça social, ativismo e pautas tidas como progressistas que se encontram dentro de uma reivindicação popular nos campos midiáticos.” (Garcia,2024)

Essa problematização na esfera capitalista é emblemática e apresenta paradoxos por distorcer as demandas das empresas. Demonstrando que na estrutura as pessoas têm a mesma possibilidade de promoção apesar das desigualdades em valores ou tratamento e não deixam a ideia de injustiça de um sistema capitalista desigual, mas valorizando o indivíduo e suas reivindicações com relação à estrutura corporativa e tornando invisível a injustiça e vislumbrando “ a possibilidade de vencer daqueles que foram oprimidos e o opressor, contudo, perde seu holofote junto do contexto histórico e passa a articular uma nova alienação pelos bastidores.”(Kanai e Gill,2020 apud Garcia, 2024)

Assim, o neoliberalismo se torna não um mecanismo de causa, mas um cenário que permite uma vitória do indivíduo que se empenha – deixa de ser uma realidade a ser combatida para se tornar uma nova realidade em que a mudança é possível. O “*woke capitalismo*” seria, na verdade, uma apropriação neoliberal de pautas contrárias à sua filosofia para uma ilusão de uma nova realidade em que seu sistema pode funcionar para todos. (Garcia,2024)

O Capitalismo tem por premissa se apropriar de temáticas que enaltecem suas práticas, mesmo que a princípio seja diferente de suas linha de ação e o *woke*

capitalism é uma maneira de observar essa prática em sua essência. Ao indicar a desigualdade que promoveu, sua reconfiguração deixa de ser para essa ação passada e passa a ser para a possibilidade de vencer dentro de um sistema.” (Garcia,2024) O mercado capitalista visa lucros e sucesso e para isso torna-se corporativista valorizando aqueles que trazem ganhos promovendo suas ideias, nem sempre legitimando genuinamente os direitos humanos.

[1] Em inglês, oriunda do verbo *wake* que significa acordar.

[2] capitalismo acordado

O movimento woke adotado por grandes empresas sofre um abalo, visto que, as empresas têm demonstrado desinteresse em vincular as próprias marcas a ideologia woke. A primeira indagação é se tal atitude é um retrocesso para excluir do ambiente corporativo as iniciativas de diversidades? E a segunda indagação é se as empresas estavam conscientes da legitimidade, quando se curvaram diante do movimento?

Empresas como Google e Meta, que detém o Facebook, Instagram e WhatsApp, diminuíram programas de diversidade, a Disney iniciou um retorno aos seus valores tradicionais, o Walmart encerrou a venda de itens transgêneros para adolescentes como cintas peitorais usadas para esconder os seios, Harley Davidson eliminou praticamente todas as suas iniciativas woke, incluindo o patrocínio de paradas e desfiles pró-diversidade (Bloomberg, 2024), a Jack Daniel's anunciou sua saída do sistema de pontuação da Human Rights Campaign (Campanha de Direitos Humanos), organização, que avalia o compromisso das empresas com os direitos de grupos minoritários.

Reconhecer o direito das minorias é essencial e necessário, protege a virtude e a justiça, mas o empobrecimento do conceito de diversidade prejudica a dinâmica da sociedade, pois os indivíduos se portam como intolerantes e impacientes, regulando as linguagens, gestos, publicidades e expressões.

A cultura woke e a cultura do cancelamento têm um impacto muito grande na comunicação das empresas, pois a repercussão de opinião e críticas trazem insegurança e medo.

A diversidade conecta-se com muitos fatores, cultura, valores, religião, permitindo várias formas de pensamento, defendendo os direitos fundamentais humanos.

Considerando que o discurso woke se baseia na defesa dos direitos humanos, é comum pensar que seus objetivos se aproximem do conceito de democracia. No entanto, quando líderes executivos expressam diretamente suas perspectivas sobre questões morais, há uma tendência das pessoas a reduzir a importância de suas próprias opiniões, o que pode resultar em uma perda de confiança no sistema existente e enfraquecer a sua natureza democrática. Nesse sentido, torna-se necessário questionar se deveria ser de fato responsabilidade das corporações utilizar da sua influência corporativa para expressar posicionamentos políticos. ((Borges, Weymer, 2023)

O discurso woke utiliza de palavras como racista, homofóbico, machista, rotulando corporações e pessoas, para calar o dissenso, atraindo consequências negativas, como a diminuição da eficiência, a fragmentação do ambiente de trabalho e a potencial discriminação reversa.

A postura identitária, diante de qualquer crítica, é forçar o crítico ao silêncio. E procurar desqualificá-lo, atacá-lo como machista ou supremacista branca, acusá-lo de lutar apenas por seus próprios interesses e privilégios. (...) Quem pensa diferente, na verdade, sofre de algum insuperável déficit moral e é inimigo da felicidade humana. E o argumento é então substituído pelo insulto, o debate cede lugar a um neomacartismo, com seus cancelamentos e linchamentos virtuais, quando milícias militantes silenciam todo e qualquer dissenso, perseguindo, destruindo reputações e carreiras etc.(Risério, 2023)

Acredita-se que no respeito às diferenças, possibilitando a busca pelo equilíbrio, possibilitando compreensão das razões uns dos outros e considerando a revisão de posicionamentos, contribuindo para um raciocínio lógico e analítico, havendo uma responsabilidade para com a diversidade permitindo que expectativas e padrões regulatórios estejam alinhados.

Considerações Finais

Os debates sobre a cultura woke vem tomando espaço na mídia e principalmente nas empresas, desafiando posicionamentos usados pelas corporações, caminhando para enfrentamento de grandes desafios e problemas ao serem questionadas pelo marketing utilizado sobre a cultura woke.

E a necessidade de atender às expectativas e aos padrões regulatórios tem levado à busca pela autenticidade, pois o conflito de valores pode trazer prejuízos e cancelamento na sociedade dessas empresas.

Referências

BLOOMBERG, LP. **Harley-Davidson abandona iniciativas de diversidade após ataques de ativistas. 2024. disponível em** <https://www.infomoney.com.br/business/harley-davidson-abandona-esforcos-de-diversidade-apos-ataques-de-ativista/> acesso em 30 de dezembro de 2024.

BORGES, Fernanda Barcelos. WEYMER, Alex Sandro Quadros. **Evidências da Cultura Woke nas Práticas e Estratégias Organizacionais: Uma Perspectiva Interdisciplinar.** XXVI SemeAd 2023. Disponível em [https://login.semead.com.br/26semead/anais/arquivos/439.pdf?](https://login.semead.com.br/26semead/anais/arquivos/439.pdf) Acesso em 08 de janeiro de 2025.

GARCIA, Yuri. **Woke Capitalism e a Publicidade Analisando paradoxos e complexidades.** Disponível em https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1002202415572966fd97993768e.pdf acesso em 10 de dezembro de 2024.

RISÉRIO, Antônio. **Risério ataca esquerda identitária: "Ficam aí querendo obrigar todo mundo a dizer 'todes'"** - entrevista cedida a Roberto Midlej em julho de 2024. <https://www.correio24horas.com.br/entretenimento/riserio-ataca-esquerda-identitaria-ficam-ai-querendo-obrigar-todo-mundo-a-dizer-todes-0724>. Acesso em 08 de janeiro de 2025.

RISÉRIO, Antônio. **Considerações sobre o identitarismo.** 2023. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú.